

Dom Ivo fala

*das relações
20/01/77 FSP
com a Funai*

RIO (Sucursal) — O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Ivo Lorscheiter, afirmou, ontem, que tanto ele como outros dirigentes do organismo episcopal mantêm contatos com o presidente da Fundação Nacional do Índio, general Ismarth de Oliveira, "embora com uma frequência pequena, que não é a que desejaríamos".

O esclarecimento foi formulado a propósito das recentes afirmações do general, que ao fazer uma autocritica da atuação da Funai na Amazônia, manifestou-se receptivo a encontro com dom Ivo que, por sua vez, ressaltou não ter tomado conhecimento do pronunciamento do gen. Ismarth, publicado anteontem pela imprensa.

O presidente da Fundação Nacional do Índio falou no dia seguinte à inesperada visita de dom Ivo Lorscheiter a Brasília. Mas o bispo desmentiu que tivesse mantido contato com ele ou com outra autoridade federal "fui apenas vistoriar as obras da nova sede da CNBB, programa, portanto, meramente administrativo", disse.

Informou ainda que o núcleo apostólico, dom Carmine Rocco, continua no Rio, hospedado, desde que chegou do Vaticano, no Colégio Santa Marcelina, e que hoje participa da solenidade da inauguração do novo Aeroporto Internacional, quando entregará presente oferecido por Paulo VI. No momento em que falava, o general Ismarth presidia no Museu do Índio, no bairro do Maracanã, o lançamento da revista da Funai ("Atualidade indígena"), ato para o qual o bispo, que hoje volta a Santa Maria, não foi convidado.

Dom Ivo Lorscheiter disse que, quando da administração do general Bandeira de Melo, os contatos da cúpula da CNBB com a Funai eram mais frequentes. No ano passado — segundo o dirigente da Conferência — as reuniões tornaram-se mais esparsas por questões até mesmo de ordem interna, como, por exemplo, o fato de as reuniões ordinárias entre a Presidência e a Comissão Episcopal de Pastoral se terem tornado bimensais (é possível que a periodicidade mensal seja restabelecida neste ano).

Outra dificuldade, segundo dom Ivo — que deixou claro, embora facilmente, que os círculos do governo federal não se fecharam à Igreja — está em que a sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ainda funciona no Rio. "Nossa mudança para Brasília é importante até sob esse aspecto" — disse ele. Marcada inicialmente para outubro, coincidindo com o 25.º aniversário da entidade, ela deverá ser efetivada em novembro, para não ser concomitante ao Sínodo Mundial dos Bispos.